



BOLETIM Epidemiológico

Secretaria da Saúde

Departamento de Vigilância em Saúde

Programa IST/HIV e Hepatites virais

O Boletim Epidemiológico é um instrumento de vigilância em saúde que visa promover a disseminação de informações qualificadas e relevantes acerca do comportamento das doenças transmissíveis e agravos de notificação no município de Guarulhos

SÍFILIS

Nº 1- 28/10/2022

Secretário da saúde: Ricardo Rui

Diretora Departamento de Vigilância em Saúde: Valeska Aubin Zanetti Mion

Coordenação CIEVS: Fernanda Nunes da Matta Carmo

Coordenação Programa IST/AIDS e Hepatites Virais: Marina Narismagi Alves

Apoiadora do Ministério da Saúde: Heliana Raimunda de Macedo

Equipe técnica: Paula Andrade Álvares e Magda Carvalho de Oliveira

Editorial: Equipe CIEVS/Equipe Programa IST/AIDS e Hepatites Virais

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COMENTADO Nº 01 - SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam um problema de saúde pública em todo o mundo e tem impacto direto sobre a saúde reprodutiva e infantil, ocasionando consequências como infertilidade e complicações na gestação e no parto, morte fetal e diversos agravos à saúde da criança¹.

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano, causada pelo *Treponema pallidum*. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo. Sua transmissão se dá principalmente por contato sexual; contudo, pode ocorrer transmissão vertical para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada¹.

A sífilis congênita é um importante causa de perda fetal e mortalidade perinatal. Nos últimos anos, o recrudescimento da sífilis vem ocorrendo em diversos países, assim como no Brasil e no município de Guarulhos. O Brasil é signatário da resolução da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que recomenda a eliminação da sífilis congênita e transmissão vertical do HIV².

É uma doença transmitida da mãe não tratada ou tratada de forma não adequada para criança durante a gestação (transmissão vertical). Por isso, é importante a realização do teste para detectar a sífilis durante o pré-natal e, quando o resultado for positivo (reagente), tratar corretamente a mulher e sua parceria sexual, para evitar a transmissão. Em caso de gestante, devido ao risco de transmissão ao feto, o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste positivo (reagente), sem precisar aguardar o resultado do segundo teste³.

Segundo Boletim de Sífilis do Ministério da Saúde de outubro de 2022, a incidência de sífilis congênita no país, entre 2011 e 2017, apresentou crescimento médio de 17,6%, seguida de estabilidade nos anos subsequentes e aumento de 16,7% em 2021. O incremento na taxa de incidência de sífilis congênita pode ter sido influenciado pelo impacto da pandemia por covid-19, provavelmente em decorrência do comprometimento de ações preventivas na assistência pré-natal⁴.

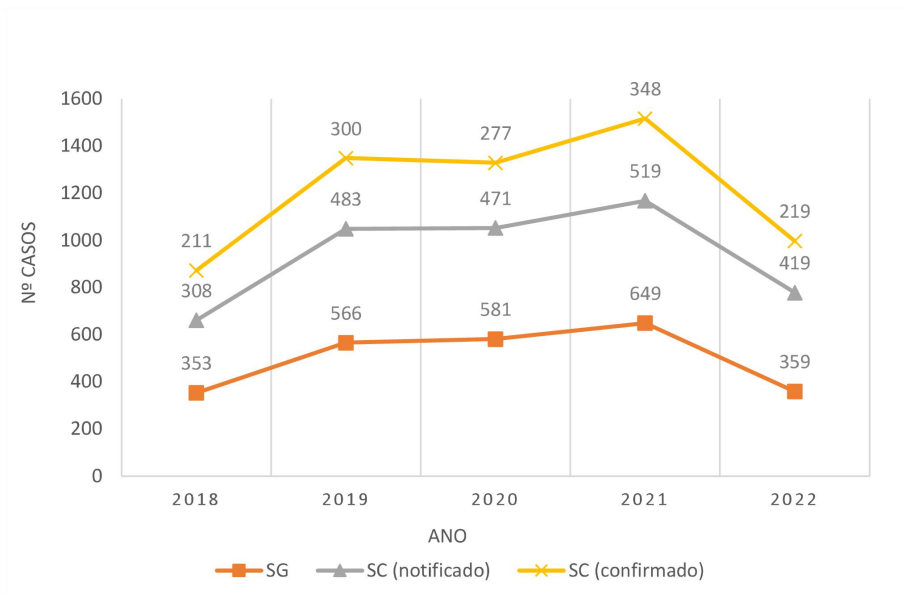
Em 2021, a taxa de detecção de sífilis adquirida no país foi de 78,5, 87,7 no Estado de SP e 35,2 em Guarulhos e a taxa de detecção de sífilis em gestante no Brasil foi de 27,1, no Estado de SP de 27,1 e em Guarulhos de 11,7. A taxa de incidência de sífilis congênita no país foi de 9,9 casos em 1.000 nascidos vivos, sendo 7,1 no Estado de São Paulo e 11,7 no município de Guarulhos, no mesmo ano⁴.

Este boletim apresentará as informações epidemiológicas da situação de sífilis no município de Guarulhos com foco na sífilis gestante e congênita, utilizando as informações disponíveis no banco SINAN Net até setembro de 2022.

2. DADOS DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Conforme o gráfico a seguir demonstramos a série histórica de 2018 até setembro de 2022 dos casos sífilis gestante e casos de sífilis congênita (notificados e confirmados).

Gráfico 1: Casos de Sífilis Gestantes e Sífilis Congênita no período de 2018 a 2022*, residentes em Guarulhos

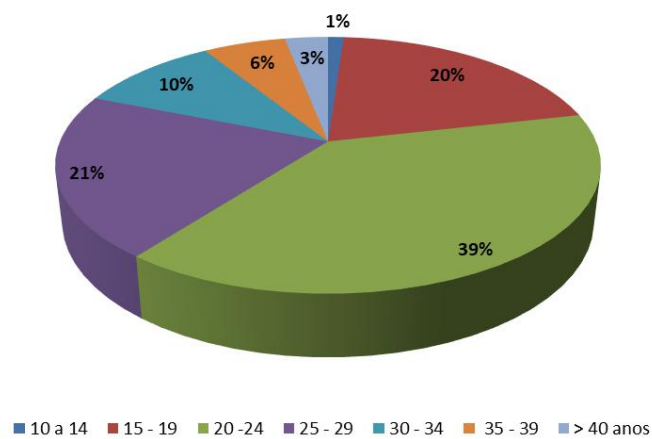


Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados até 30/09/2022 sujeitos a alterações.

Sífilis Gestante (SG)

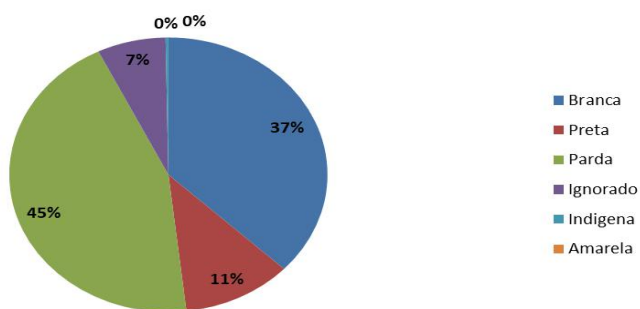
O perfil das mulheres acometidas por sífilis na gestação, vide gráficos 2, 3 e 4, na maioria são jovens na faixa etária de 20 a 24 anos (39%), 45% pardas com ensino médio completo (45,13%).

Gráfico 2: Sífilis Gestantes por faixa etária, residentes em Guarulhos, 2022



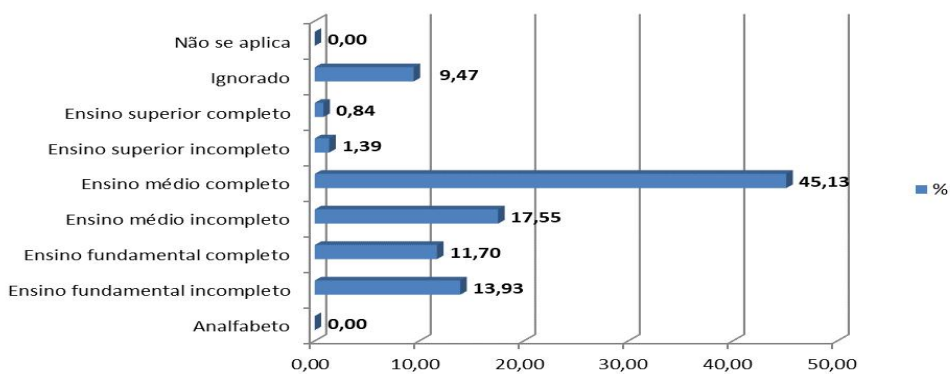
Fonte: SS/DVS - SinanNet 01/01/2022 a 30/09/2022 - dados sujeitos a alterações.

Gráfico 3: Sífilis Gestantes por raça/cor, residentes em Guarulhos, 2022



Fonte: SS/DVS - SinanNet 01/01/2022 a 30/09/2022 - dados sujeitos a alterações.

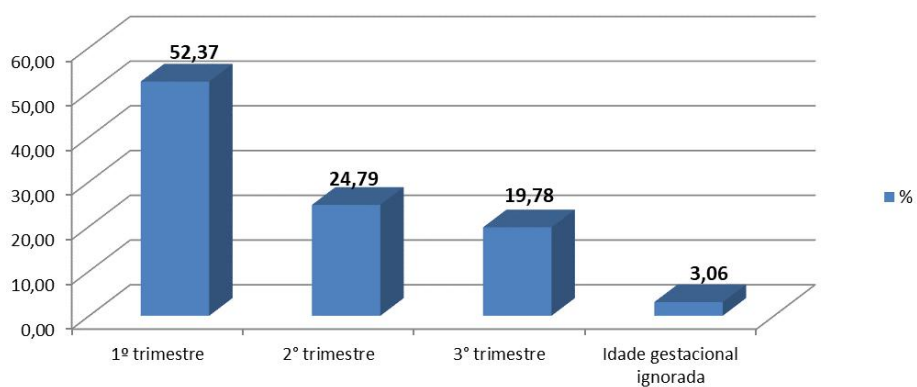
Gráfico 4: Sífilis Gestantes por escolaridade, residentes em Guarulhos, 2022



Fonte: SS/DVS - SinanNet 01/01/2022 a 30/09/2022 - dados sujeitos a alterações.

Quando observamos o momento que a gestante chega ao atendimento pré-natal, cerca de 52,37% delas são diagnosticadas no primeiro trimestre gestacional (gráfico 5).

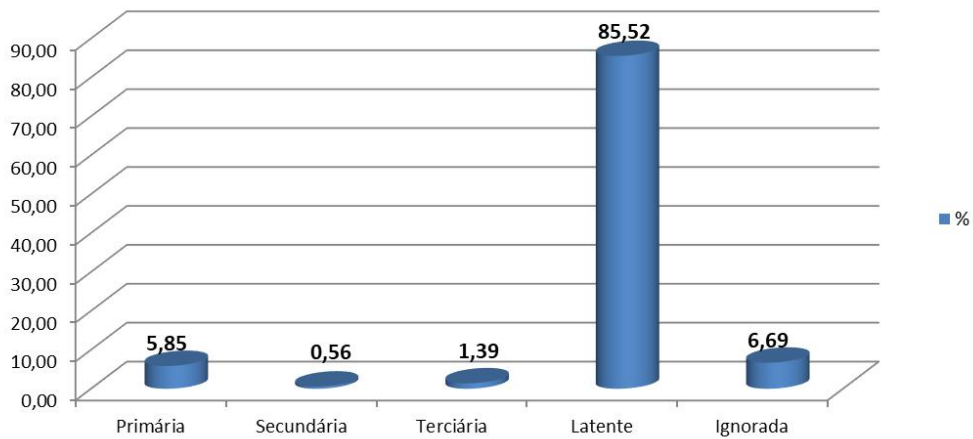
Gráfico 5: Sífilis Gestantes por idade gestacional no diagnóstico, residentes em Guarulhos, 2022



Fonte: SS/DVS - SinanNet 01/01/2022 a 30/09/2022 - dados sujeitos a alterações.

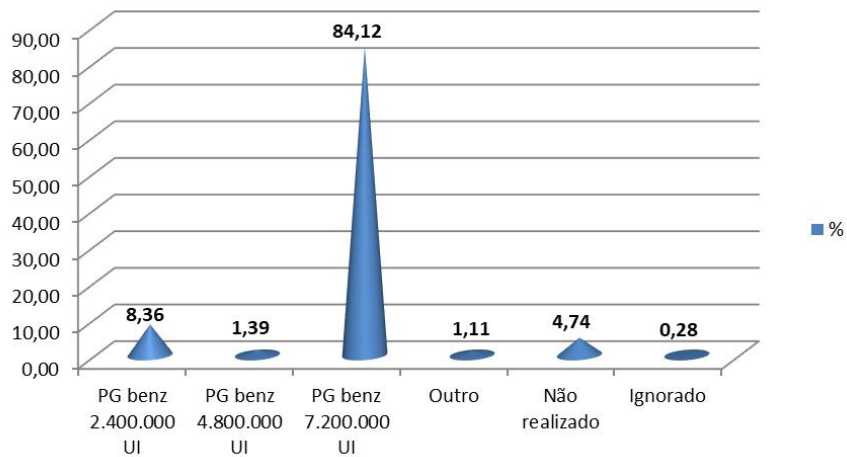
No que se refere a classificação clínica no diagnóstico da SG, 85,52% são diagnosticadas como sífilis latente (gráfico 6). E o esquema de tratamento mais empregado foi com a Penicilina G Benzatina de 2,4 milhões unidades internacionais (UI), intramuscular (IM) semanal, por três semanas (3 doses) (gráfico 7).

Gráfico 6: Sífilis Gestantes por classificação clínica no diagnóstico, residentes em Guarulhos, 2022



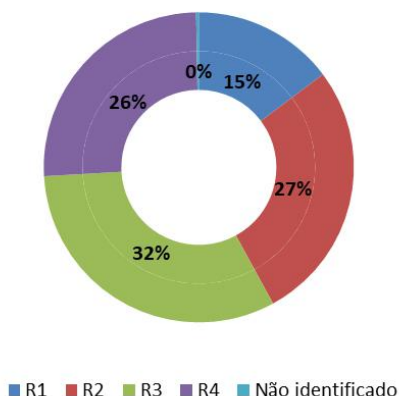
Fonte: SS/DVS - SinanNet 01/01/2022 a 30/09/2022 - dados sujeitos à alterações

Gráfico 7: Sífilis Gestantes por esquema de tratamento, residentes em Guarulhos, 2022



A região de saúde (R) com maior número de casos notificados foi a Região São João/Bonsucesso (R 3) com 32% de SG (gráfico 8).

Gráfico 8: Sífilis Gestantes por esquema de tratamento, residentes em Guarulhos, 2022



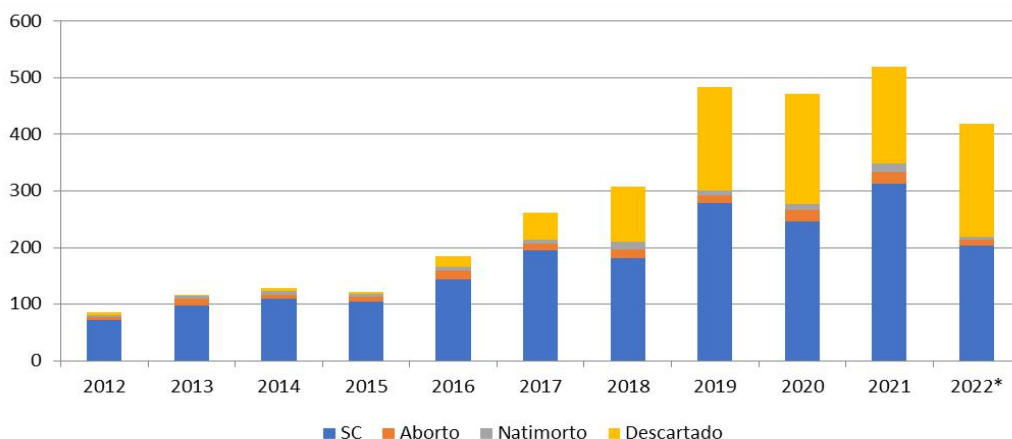
Fonte: SS/DVS - SinanNet 01/01/2022 a 30/09/2022 - dados sujeitos à alterações

Sífilis Congênita (SC)

No Gráfico 9, observa-se na série histórica, que há um aumento expressivo e progressivo de casos classificados como descartados para sífilis congênita, coincidindo com a instituição do Comitê de Investigação de Sífilis Congênita no município, a partir de 2018.

Nota-se também, um aumento dos casos confirmados na série histórica do município, tendência observada no Estado de São Paulo e no país, no mesmo período⁴.

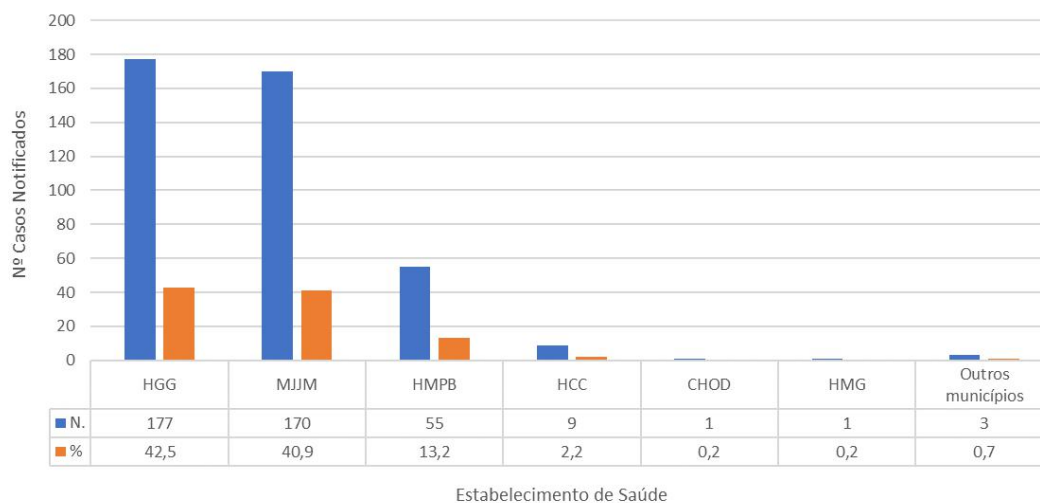
Gráfico 9: Casos de sífilis congênita recente, aborto e natimorto, segundo critério de classificação, residentes de Guarulhos, 2022



Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados 01/01/2022 a 30/09/2022 sujeitos a alterações

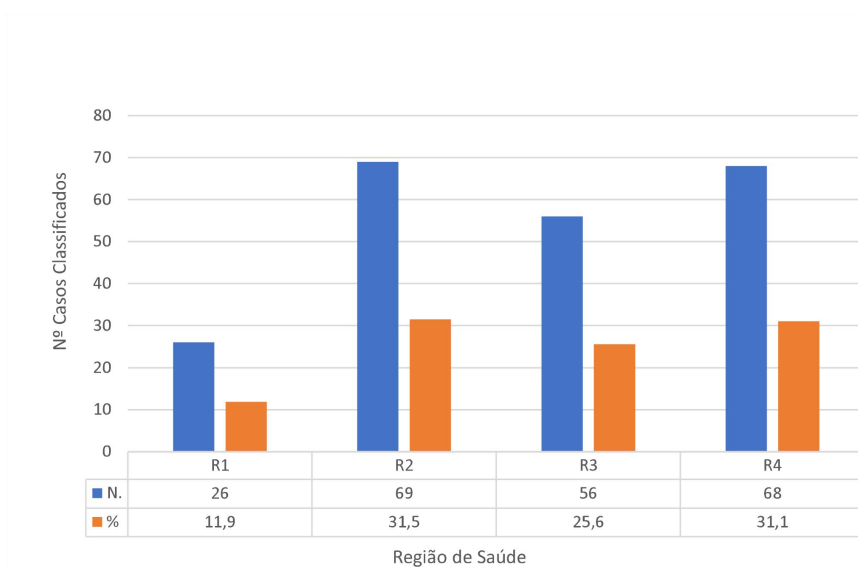
Nota-se que a partir dos Gráficos 10 a 11, que 96,65% das notificações de sífilis congênita do município são realizadas nas Maternidades públicas e há distribuição semelhante de notificação de casos nas regiões 2, 3 e 4 de saúde, enquanto a região central apresenta menos notificações.

Gráfico 10: Casos notificados de Sífilis Congênita por unidade notificadora, residentes de Guarulhos, 2022



Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados 01/01/2022 a 30/09/2022 sujeitos à alterações

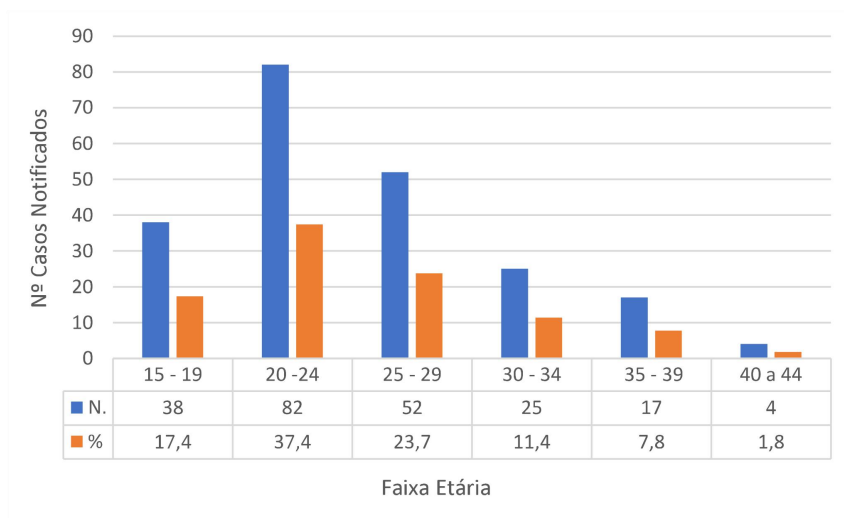
Gráfico 11: Casos classificados como sífilis congênita recente, aborto e natimorto, por região de Saúde, residentes de Guarulhos, 2022



Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados 01/01/2022 a 30/09/2022 sujeitos à alterações.

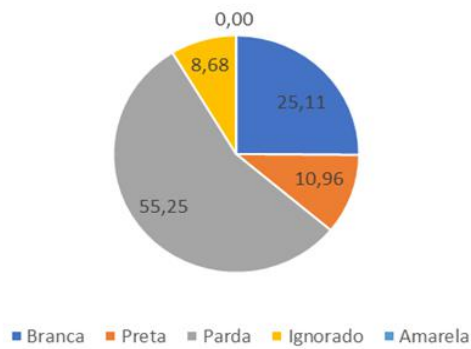
O perfil epidemiológico dos casos de SC se correlaciona com os casos de Sífilis em gestante nos quesitos idade, raça/cor e escolaridade (gráficos 12, 13 e 14).

Gráfico 12: Casos notificados de Sífilis Congênita por faixa etária, residentes de Guarulhos, 2022



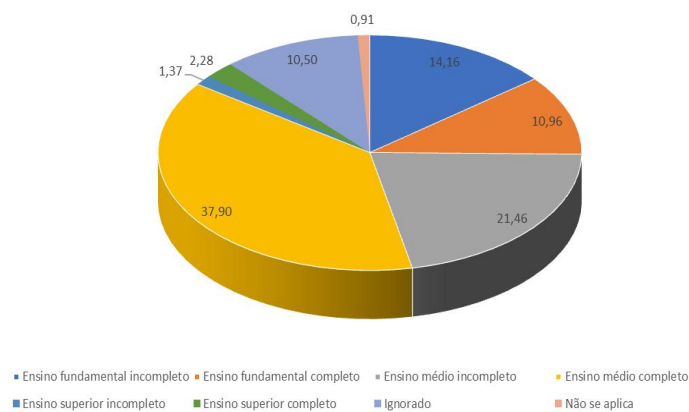
Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados 01/01/2022 a 30/09/2022 sujeitos à alterações

Gráfico 13: Casos notificados de Sífilis Congênita segunda raça/cor, residentes de Guarulhos, 2022



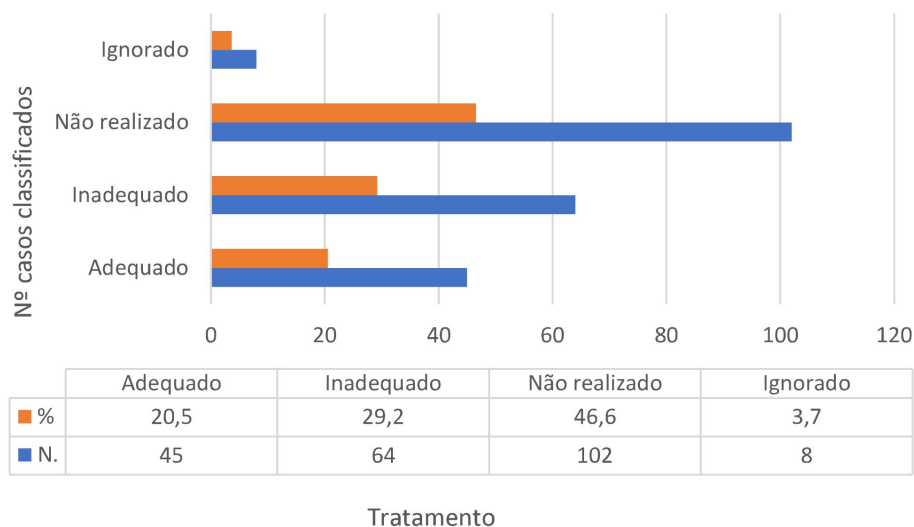
Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados 01/01/2022 a 30/09/2022 sujeitos à alterações

Gráfico 14: Casos notificados de Sífilis Congênita por escolaridade, residentes de Guarulhos, 2022



Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados 01/01/2022 a 30/09/2022 sujeitos à alterações

Gráfico 15: Casos classificados como sífilis congênita recente, aborto e natimorto, segundo tratamento na gestação, residentes de Guarulhos, 2022



Fonte: SS/ DVS/ Programa IST/AIDS e HV - SinanNet dados 01/01/2022 a 30/09/2022 sujeitos à alterações

Pelo Gráfico 15, observa-se que 75,8% dos casos notificados de sífilis congênita tiveram tratamento inadequado ou não realizado.

No ano de 2022, dentre os casos de sífilis congênita confirmados, 41,55% apresentavam-se sintomáticos no momento da notificação e 31,9% já apresentavam alterações liquóricas.

A taxa de mortalidade da sífilis congênita no município em 2022 até o momento é de 0,91%, correspondendo a 2 óbitos dentre os 219 casos confirmados. No Brasil, a taxa de mortalidade em 2021 foi de 0,71%, 192 óbitos nos 27019 casos confirmados de sífilis congênita⁴.

Referências Bibliográficas

1. Lopez, M. A. A.; Miranda, A. E.; Freitas, F. L. S.; Passos, M. R. L.; Pereira, G. F. M. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Volume: 30, Número: 1, Publicado: 2021.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
3. Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Acessado em: 24/10/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/sifilis>

4. Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Número Especial. Out. 2022. Ano 6 – n^o 01.

Outubro Verde



PREVENIR



TESTAR